



# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Janeiro 2025



# Intenção de Oração do Santo Padre



## EVANGELIZAÇÃO

### ***Pelo direito à educação***

*Rezemos para que os migrantes, os refugiados e as pessoas afectadas pela guerra vejam sempre respeitado o seu direito à educação, necessária para construir um mundo melhor.*



No contexto do Jubileu, a **Fundação AIS** está a organizar, a nível internacional, uma **peregrinação a Roma, de 7 a 12 de Maio de 2025.**

Do programa consta uma audiência privada com o Papa e a participação num momento de oração pelos mártires no Coliseu, em particular pelos mártires do séc. XXI.

*Caso queira receber mais informações, por favor, contacte-nos através do email [apoio@fundacao-ais.pt](mailto:apoio@fundacao-ais.pt)*

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,  
Alexandra Ferreira  
FOTOS © AIS

CAPA *Feliz Ano Novo*  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

# As bênçãos e ritos de passagem

**U**m dia veio ter comigo um estudante para pedir a minha orientação científica numa sua tese doutoral. Era angolano, da Diocese de Ondjiva, capital da província de Cunene, junto à fronteira com a Namíbia, mesmo no sul de Angola. Desejava fazer uma tese que respondesse a uma preocupação pastoral sentida na sua diocese. O povo daquela região de Angola continuava muito agarrado aos ritos tradicionais de passagem. E porque não tinham resposta da Igreja, iam fazer os ritos de passagem noutra região, uma vez que havia uma interdição formal da parte da diocese a respeito destes ritos, considerados pagãos, dos quais os filhos da Igreja deviam afastar-se, não podiam praticá-los. Então, ele pensava se não seria possível adaptar os sacramentos aos ritos de passagem, como se fala na teologia da inculturação à luz do que prevê a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI (08.12.1975). Que

pontes seria possível fazer entre a teologia sacramental e a prática pastoral dos ritos de passagem da cultura do povo da província de Cunene, no sul de Angola? Esta era a sua questão. Que eu acolhi, mas propondo-lhe outra metodologia.

Conforme a doutrina definida dogmaticamente pelo Concílio de Trento, no decreto sobre a comunhão sob as duas espécies e das crianças, de 16 de Julho de 1562, a Igreja não tem poder para tocar na *substância* dos sacramentos (DS 1728), pois todos têm origem divina, foram instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas os sacramentos não são tudo na Igreja. Há os *sacramentais*, ritos instituídos pela Igreja, que expandem a graça sacramental para todas as situações da vida. São as bênçãos e os exorcismos. Então, propus-lhe que procedesse a uma investigação cuidadosa dos ritos de passagem na sua cultura tradicional e visse se, através dum processo de purificação de tudo o que

neles houvesse de paganismo, de magia e de superstição, se podiam enquadrar na categoria dos sacramentais. O estudante aceitou o desafio e a sua tese de doutoral foi defendida com sucesso.

Esta experiência académica fez-me prestar mais atenção aos *sacramentais*, muito particularmente as bênçãos, que são acompanhadas com a aspensão da água benta temperada com sal. Infelizmente, estes sacramentais caíram muito em desuso. Veja-se o caso da *água benta*, que havia à entrada de todas as igrejas, numa pia apropriada para o efeito. As pias ainda lá estão, mas secas, vazias! O rito simples de molharmos a mão na pia de água benta e fazermos o sinal da cruz invocando a Santíssima Trindade, recordava-nos o Baptismo, pelo qual *entrámos* na Igreja, e, pelo renascimento da água, nos tornámos filhos de Deus e da Igreja mãe.

A Igreja asperge com água benta os fiéis em tantas circunstâncias de vida, que são em muitos casos ritos de passagem, até ao último, da última viagem, quando sobre os restos mortais for aspergida

a água benta na encomendação final antes da sepultura. Entretanto, a água benta foi substituída pelo gel, que está disponível por toda a parte, nas igrejas e até sobre o altar!... Muitos padres já não fazem o rito do *Lavabo*, um rito penitencial de purificação, preparatório para a grande oração, mas não dispensam o gel.

Há verdades esquecidas que é preciso recuperar, que o meu aluno angolano da Diocese de Ondjiva me ajudou a recordar. Os sacramentais - as bênçãos e os exorcismos - são muito importantes na vida cristã, para que todas as situações da vida sejam santificadas pela graça sacramental. O estudante, agora já formado com o grau de Doutor em Teologia, regressou à sua diocese e lá está a consagrar, com a bênção de Deus, os ritos de passagem daquele seu povo simples e bom!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj  
*Assistente Espiritual da Fundação AIS*

**Superfície:**27.750 km<sup>2</sup>**População:**

11,3 milhões

**Religiões:**

Cristãos: 94,2%

Espíritas: 2,7%

Agnósticos: 2,7%

Outros: 0,4%

**Língua Oficial:**Crioulo haitiano  
e francês**HAITI****“TEMOS DE VENCER  
O NOSSO MEDO”**

*Dominado pelos gangues que há vários meses aterrorizam a população, o Haiti luta pela sua sobrevivência. No centro desta angústia, a Igreja é um farol de esperança, como testemunha o Padre Baudelaire Martial, da congregação da Santa-Cruz.*

Do Haiti chegam relatos cada vez mais assustadores de violência. O caso mais recente ocorreu no segundo fim-de-semana de Dezembro, entre os dias 7 e 8, e há a lamentar mais de 180 mortos. Foi mais um episódio de violência

extrema no bairro Cité-Soleil, situado na capital do Haiti, Port-au-Prince, violência que é da exclusiva responsabilidade dos vários gangues que controlam quase tudo nesta cidade. Só desde o início do ano, e segundo as Nações Unidas,

Padre Baudelaire Martial da  
congregação da Santa-Cruz



terão sido já assassinadas, pelo menos, cerca de cinco mil pessoas no país. A situação de violência no Haiti levou mesmo a Conferência Episcopal a lançar uma série de alertas, o mais recente já em Dezembro, em que os bispos falam em “violência cega” que arruína toda a sociedade...

### **ENTREVISTA AO PADRE BAUDELAIRE MARTIAL**

**Oitenta por cento da capital, bem como grandes áreas do país, estão controladas pelos gangues. Qual é a situação de Port-au-Prince em termos de segurança?**

Actualmente, a situação em Port-au-Prince é inaceitável, intolerável,

inconcebível. Vivemos em condições muito precárias. Nos tempos que correm, as pessoas morrem de fome e não têm medicamentos. Foram raptados muitos médicos. Algumas escolas estão fechadas, os professores têm um ordenado de miséria, já não há turismo. Nomeadamente, a estação balnear de Labadee, no norte do país, está encerrada. O sector agrícola enfrenta inúmeras dificuldades. Por exemplo, os arrozais do sector de Artibonite foram tomados de assalto por gangues fortemente armados. Numerosas paróquias estão fechadas. Algumas paróquias, como é o caso da catedral, estão em zonas de combate... No seu conjunto, a situação de segurança no país é muito complicada.



Bairro de lata em Port-au-Prince

A cada momento que passa tornamo-nos cada vez mais pobres.

**O Haiti acaba de assinalar o terceiro aniversário do assassinato do seu presidente, Jovenel Moise. Será possível organizar eleições nos próximos meses?**

Neste momento, a prioridade de todos os Haitianos é a segurança, antes mesmo da necessidade de comer! Depois virá o tempo da reforma constitucional, a criação de um processo eleitoral e, finalmente, eleições livres, honestas e democráticas. O Conselho Presidencial de transição tem dois anos para organizar isso, mas sem segurança não se

pode fazer nada. Durante estes últimos anos foram raptados vários religiosos e religiosas.

**A Igreja é particularmente visada por estes gangues?**

Sim. Tenho a impressão de que há uma campanha orquestrada contra a Igreja, porque tanto padres como religiosas são vítimas de gangues. Só na minha comunidade, um padre foi raptado e tivemos de pagar um resgate para que fosse libertado. Imensas dioceses e comunidades são alvo de roubos de agressões... Pressionam a Igreja para nos reduzir ao silêncio, mas a nossa missão profética é denunciar o que está mal, o que está



Acentua-se a violência provocada por gangues armados no país

errado. Sabemos que, por causa da nossa posição, corremos riscos, mas aceitamos a nossa cruz. Como Igreja, temos de ter fé e coragem para acompanhar a população, os que sofrem e continuaremos a fazê-lo, mesmo pondo as nossas vidas em perigo.

### **E o Senhor Padre, que vive em Port-au-Prince, tem medo?**

Quando saímos não sabemos se poderemos voltar para casa. Houve vezes em que tive de me atirar para o chão para evitar os projecteis. Ao longo do dia, ouve-se o barulho das armas automáticas. Aí, sim! Temos medo, mas é preciso estarmos presentes para

acompanhar o nosso povo. Sofremos, mas somos chamados a ir para além deste sofrimento, para podermos ter esperança.

### **Qual é a situação dos jovens em particular?**

Os jovens vivem no terror. Só no Lar da Esperança, um lar social para jovens que eu oriento, uma menina de 12 anos foi assassinada, outra foi violentamente agredida... algumas escolas estão fechadas... felizmente, graças a tudo o que foi criado durante a COVID, algumas escolas conseguem dar aulas online... Acabámos por terminar o ano da melhor maneira possível e esperamos



Apesar do perigo,  
a Igreja continua a  
apoiar a população



que o regresso próximo (previsto para Outubro) seja melhor.

### **O que é que no dia-a-dia Ihe dá esperança?**

Face a todas estas dificuldades como pastor, procuramos manter alguma esperança, apesar de tudo. Felizmente que a Igreja está presente para acompanhar a população. Alguns estão traumatizados, sofreram ferimentos graves, violações, mas, à medida que o tempo passa, o choque diminui. O medo é permanente, mas a fé dos fiéis está viva. Por exemplo, na Missa de Quinta-Feira Santa, uma multidão imensa veio por sua conta e risco. Enquanto Igreja,

não temos o direito de baixar os braços, temos sempre de seguir em frente e levar a esperança.

### **Oração**

*Para que o clima de paz se restabeleça  
no Haiti e a população possa  
viver em harmonia e segurança,  
nós Te pedimos Senhor.*



JUBILEU 2025



## O que é o Jubileu?

**“Jubileu” é o nome de um ano particular:** parece derivar do instrumento que se usava para indicar o seu início; trata-se do yobel, o chifre do carneiro, cujo som anuncia o Dia da Expição (Yom Kippur). Esta festa recorre a cada ano, mas assume um significado especial quando coincide com o início do ano jubilar. Encontramos uma primeira ideia disto na Bíblia: o ano jubilar tinha que ser convocado a cada 50 anos, já que era o ano “extra”, a mais, que se vivia cada sete semanas de anos (cf. Lv 25,8-13). **Ainda que fosse difícil de realizar, foi proposto como ocasião para restabelecer uma correcta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação, e implicava a remissão de dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra.**

Citando o profeta Isaías, o evangelho segundo Lucas descreve desta forma também a missão de Jesus: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor”* (Lc 4,18-19; cf. Is 61,1-2). Estas palavras de Jesus tornaram-se também acções de libertação e de conversão no quotidiano dos seus encontros e das suas relações.

Bonifácio VIII em 1300 proclamou o primeiro Jubileu, também chamado de **“Ano Santo”, porque é um tempo no qual se experimenta que a santidade de Deus nos transforma.** A sua frequência mudou ao longo do tempo: no início era a cada 100 anos; passou para 50 anos em 1343 com Clemente VI e para 25 em 1470 com Paulo II. Também há jubileus “extraordinários”: por exemplo, em 1933 Pio XI quis recordar o aniversário da Redenção e em 2015 o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia. A forma de celebrar estes anos também foi diferente: na sua origem, fazia-se a visita às Basílicas romanas de São Pedro e São Paulo, portanto uma peregrinação, mais tarde foram-se acrescentando outros sinais, como a Porta Santa. **Ao participar no Ano Santo, vive-se a indulgência plenária.**



## ENCONTRÁ-LO-ÃO, MAS NÃO ONDE PENSAVAM

**Epifania:** esta palavra indica a *manifestação* do Senhor, que Se revela – como diz São Paulo, na segunda Leitura (cf. Ef 3, 6) – aos gentios, hoje representados pelos Magos. Desvenda-se, assim, a verdade sublime que Deus veio para todos: todas as nações, línguas e povos são acolhidos e amados por Ele. Símbolo disso é a luz, que tudo alcança e ilumina.

**Ora, se é verdade que o nosso Deus Se manifesta para todos, surpreende, porém, o modo como o faz.** O Evangelho mostra-nos o rodopio de gente desencadeado em torno do palácio do rei Herodes, precisamente quando se designa Jesus como rei: “Onde está – perguntam os Magos – o rei dos judeus que acaba de nascer?” (Mt 2, 2). **Encontrá-Lo-ão, mas não onde pensavam: não no palácio real de Jerusalém, mas numa casa humilde de Belém.** O mesmo paradoxo aparecera nos textos de Natal, quando o Evangelho falava do recenseamento de toda a terra no tempo do imperador Augusto e do governador Quirino (cf. Lc 2, 2). Mas, nenhum dos poderosos de então se apercebeu de ter nascido, nos seus dias, o Rei da história. E mais tarde quando Jesus – pelos 30 anos – Se manifesta publicamente, tendo João Baptista como precursor, de novo o Evangelho nos proporciona uma solene apresentação do contexto: depois de elencar todos os “grandes” de então, tanto no poder secular como no religioso – Tibério César, Pôncio Pilatos, Herodes, Filipe, Lisânias, os

sumos-sacerdotes Anás e Caifás –, conclui: “a Palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto” (Lc 3, 2), ou seja, a nenhum dos grandes foi dirigida, mas a um homem que se retirara para o deserto. **Eis a surpresa: Deus não sobe à ribalta do mundo para Se manifestar.**

Ao ouvir aquela lista de personagens ilustres, poderia vir a tentação de “fixar os holofotes” nelas. Poderíamos pensar: teria sido melhor se a estrela de Jesus aparecesse em Roma, na colina do Palatino, onde reinava Augusto sobre o mundo; todo o império ter-se-ia imediatamente tornado cristão. Ou então, se tivesse iluminado o palácio de Herodes, este teria podido fazer o bem em vez do mal. Mas, a luz de Deus não vai para quem brilha com a sua própria luz. **Deus propõe-Se, não Se impõe; ilumina, mas não encandeia. É sempre grande a tentação de confundir a luz de Deus com as luzes do mundo. Quantas vezes corremos atrás dos clarões sedutores do poder e da ribalta, convencidos que prestamos um bom serviço ao Evangelho! Mas, assim, voltamos os holofotes para o lado errado, porque Deus não estava lá. A sua luz amável resplandece no amor humilde.** Além disso, quantas vezes tentamos, como Igreja, brilhar com a nossa própria luz! Mas, não somos nós o *sol* da humanidade; somos a *lua* que, mesmo com as suas sombras, reflecte a luz verdadeira, o Senhor. A Igreja é *mysterium lunae* e o Senhor é a luz do mundo (cf. Jo 9, 5). Ele..., não nós!

**A luz de Deus vai para quem a acolhe. Isaías, na primeira leitura (cf. 60, 2), lembra-nos que a luz divina não impede as trevas e o nevoeiro denso de cobrirem a terra, mas resplandece em quem está pronto a recebê-la.** Por isso, o profeta dirige um convite, que interpela a cada um: “Levanta-te e resplandece” (60, 1). **É preciso levantar-se, isto é, erguer-se do próprio sedentarismo e prontificar-se a caminhar.** Caso contrário, fica-se parado como os escribas consultados por Herodes, que sabiam bem onde nascera o Messias, mas não se moveram. **Além disso, é preciso revestir-se de Deus – que é a luz – todos os dias, até que Jesus Se torne a nossa vestimenta diária.** Mas, para usar a vestimenta de Deus, que é simples como a luz, primeiro é preciso desfazer-se das roupas pomposas. Caso contrário, faz-se como Herodes, que preferia as luzes terrenas do sucesso e do poder à luz divina. Ao invés, os Magos realizam a profecia, levantam-se para ser revestidos de luz. E são os únicos que veem a estrela no céu: nem os escribas, nem Herodes, ninguém em Jerusalém a viu. **Para encontrar Jesus, deve-se planejar um itinerário diferente, deve-se tomar outro caminho: o d’Ele, o caminho do amor humilde. E deve-se perseverar nele.** De facto, na conclusão do Evangelho de hoje, diz-se que os Magos, tendo encontrado Jesus, “regressaram ao seu país por *outro caminho*” (Mt 2, 12). Outro caminho, diferente do de Herodes, distinto do caminho do mundo. Um caminho como o percorrido pelos que estão com Jesus, no Natal: Maria e José,

os pastores. Eles, como os Magos, deixaram suas casas e tornaram-se peregrinos pelos caminhos de Deus. Com efeito, só encontra o mistério de Deus quem deixa os próprios apegos mundanos e se põe a caminho.

**O mesmo vale para nós. Não basta saber onde nasceu Jesus, como os escribas, se não caminhamos até esse *onde*. Não basta saber *que* Jesus nasceu, como Herodes, se não *O* vamos encontrar. Quando o seu *onde* se torna o nosso *onde*, o seu *quando* o nosso *quando*, a sua pessoa a nossa vida, então cumprem-se em nós as profecias. Então Jesus nasce dentro e torna-Se Deus vivo para mim.**

Hoje, irmãos e irmãs, somos convidados a imitar os Magos. Eles não discutem..., caminham; não ficam a ver, mas entram na casa de Jesus; não se colocam no centro, mas prostram-se aos pés d’Ele, que é o centro; não se fincam nos seus planos, mas prontificam-se a tomar outro caminho. Nos seus gestos, temos um contacto estreito com o Senhor, uma abertura radical a Ele, um envolvimento total com Ele. Com Ele, usam a linguagem do amor, a própria linguagem que Jesus, ainda infante, já fala. De facto, os Magos vão ter com o Senhor, não para receber, mas para dar. **Perguntemonos: no Natal, trouxemos algum presente a Jesus, pela sua festa, ou trocamos presentes apenas entre nós?**

**Se fomos ter com o Senhor de mãos vazias, hoje podemos remediar.** Com efeito, o Evangelho contém por assim dizer uma pequena lista de prendas: **ouro**, incenso e mirra. O ouro, considerado o elemento mais precioso, lembra-nos que, a Deus, deve ser dado o primeiro lugar. Deve ser adorado. Mas, para isso, é preciso privar-se a si mesmo do primeiro lugar e considerar-se necessitado, não auto-suficiente. E aqui entra o **incenso**, que simboliza o relacionamento com o Senhor, a oração, que se eleva para Deus como perfume (cf. Sl 141, 2). Ora, como o incenso para exalar o seu perfume se deve queimar, assim também para a oração é preciso “queimar” um pouco de tempo, gastá-lo para o Senhor. Mas fazê-lo de verdade, e não só em palavras. A propósito de factos, entra a **mirra**, unguento que seria utilizado ao envolver amorosamente o corpo de Jesus descido da cruz (cf. Jo 19, 39). Agrada ao Senhor que cuidemos dos corpos provados pelo sofrimento, da sua carne mais frágil, de quem ficou para trás, de quem só pode receber não tendo nada de material para retribuir. É preciosa aos olhos de Deus a misericórdia com quem não tem para restituir, a gratuidade. É preciosa aos olhos de Deus a gratuidade. **Neste tempo de Natal que está a terminar, não percamos a ocasião para dar um lindo presente ao nosso Rei, que veio para todos, não nos cenários faustosos do mundo, mas na pobreza luminosa de Belém. Se o fizermos, resplandecerá sobre nós a sua luz.**

*Papa Francisco, Homilia da Santa Missa na Solenidade da Epifania do Senhor, Basílica Vaticana, 6 de Janeiro de 2019*

# SÃO FRANCISCO DE SALES



**S**ão Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja, nasceu a 21 de Agosto de 1567, no castelo de Sales, na actual região de Ródano-Alpes, França. Nascido na aristocrática família de Boisy, foi o primogénito de 13 filhos. A educação recebida, com destaque para os estudos de Filosofia, Retórica e Teologia em Paris, preparou-o para uma vida de grande devoção e serviço à Igreja. Mesmo com a carreira garantida como senador e um casamento arranjado, Francisco sentiu-se chamado por Deus e, aos 24 anos, fez voto de castidade, decidindo dedicar-se inteiramente ao ministério religioso.

Ordenado sacerdote em 1593, Francisco iniciou a sua missão evangelizadora em Chablais, região marcada pela influência do calvinismo. Lá, enfrentou o risco de morte para reconduzir as pessoas à fé católica, distribuindo folhetos e pregando a Palavra de Deus. A sua coragem e zelo pastoral foram recompensados, convertendo muitos calvinistas de volta à Igreja.

Em 1599, foi nomeado Bispo auxiliar de Genebra e, após a morte do seu predecessor, assumiu definitivamente a diocese em 1602. A sua actuação foi marcada pela fundação de escolas, catequese de crianças e adultos e a orientação espiritual de muitas pessoas, incluindo nobres e figuras importantes da Igreja. Juntamente com Santa Joana de Chantal, fundou a Ordem da Visitação de Nossa Senhora, em 1610, oferecendo uma vida religiosa mais acessível para mulheres que não podiam seguir as rígidas regras de outras ordens.

São Francisco de Sales também se destacou como pregador e escritor. Os seus discursos, famosos pela sua eloquência, eram esperados por grandes públicos, incluindo a nobreza e até a família real da Sabóia. Os seus escritos, como “Introdução à Vida Devota” e “Tratado do Amor de Deus”, trouxeram um novo impulso à espiritualidade, destacando a importância de amar a Deus com total dedicação e sem medidas.





Francisco de Sales faleceu a 28 de Dezembro de 1622, em Lyon, França, aos 56 anos. O seu corpo foi levado para Annecy, mas o seu coração permaneceu em Lyon, onde ainda é venerado. Beatificado em 1661 e canonizado em 1665, foi proclamado Doutor da Igreja e padroeiro dos jornalistas e escritores católicos. A sua influência perdura, especialmente através da Congregação Salesiana, fundada por São João Bosco, que o considerava grande modelo de santidade e apostolado. São Francisco de Sales continua a ser uma figura de inspiração para aqueles que buscam viver a fé com amor, simplicidade e dedicação.

## Oração a São Francisco de Sales

Glorioso São Francisco de Sales,  
o vosso nome carrega a doçura do coração mais aflito,  
as vossas obras exalam a selecta piedade,  
a vossa vida foi um sacrifício contínuo de amor perfeito,  
cheio de sabor real para as coisas espirituais,  
abandono generoso e amoroso à vontade divina.

Ensinai-me a humildade interior e a doçura exterior  
e a imitação de todas as virtudes  
que tendes sabido imitar  
dos Corações de Jesus e Maria.

Ámen.



Link  
Novena  
São Francisco  
de Sales

## PORTUGAL

O ano de 2024 terminou com a Fundação AIS a mobilizar os seus benfeitores e amigos para mais de duas dezenas de campanhas que permitiram acudir milhões de cristãos em países como a Ucrânia, Burquina Fasso, Moçambique, Haiti ou Iraque. Além da ajuda concreta que essas iniciativas proporcionaram, a Fundação AIS promoveu ainda diversos momentos de oração pela paz e em favor dos Cristãos perseguidos no mundo. Catarina Bettencourt, directora do secretariado nacional da fundação pontifícia, afirma que “o mais importante de tudo foi termos levado esperança aos que mais sofrem”.

## UCRÂNIA

A guerra caminha para o terceiro ano – começou a 24 de Fevereiro de 2022 – e calcula-se que 80% da população foi já directamente afectada. Mais de 6,3 milhões de ucranianos deixaram o país desde o início dos combates e mais de 5 milhões estão deslocados internamente. Além disso, cerca de 60% da rede eléctrica da Ucrânia foi destruída. A Fundação AIS tem apoiado o esforço de sacerdotes e religiosas que desde a primeira hora têm transformado paróquias e conventos em lugares de acolhimento, dando abrigo e conforto às vítimas desta guerra em pleno coração da Europa...

## HAITI

Acentua-se a violência no país com constantes ataques e raptos, em especial na capital, a cidade de Port-au-Prince. Exemplo disso, num simples fim-de-semana em Dezembro, mais de 180 pessoas foram mortas e calcula-se que cerca de cinco mil terão sido assassinadas ao longo de 2024. Os bispos haitianos lançaram um apelo pelo fim de toda esta brutalidade, responsabilizando os gangues armados por estes “actos atrozes”.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

## LÍBANO

O cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah foi celebrado com alívio pela comunidade cristã, e a religiosa portuguesa que vive num mosteiro na vila de Qara, na Síria, muito perto do Líbano, considerou mesmo que o fim das hostilidades, em Novembro, foi quase “um milagre” por ter acontecido no dia em que se celebra São Tiago Mutilado. A Irmã Maria Lúcia Ferreira alertou, no entanto, que apesar do cessar-fogo, é necessário ter em atenção que o Líbano precisa muito de ajuda e que “muitas aldeias cristãs foram destruídas”.

## SÍRIA

Desde a queda do regime sírio, no final de Novembro e nos primeiros dias de Dezembro, que há uma enorme expectativa sobre o que vai acontecer ao país. Os Cristãos acompanham todas as mudanças que estão a ocorrer no país com um sentimento misto de receio de que os tempos de guerra civil possam regressar, mas também de esperança de que as famílias consigam viver sem o sufoco económico e material em que se encontram.

## MOÇAMBIQUE

A região de Cabo Delgado continua a ser fustigada pela violência de grupos terroristas e a Fundação AIS foi alertada, no final do ano passado, para “uma nova vaga de ataques” que estão a causar “grande destruição”. Numa altura em que as atenções de todos estão viradas essencialmente para as manifestações de contestação ao resultado das eleições de 9 de Outubro, a violência terrorista parece continuar imparável no norte de Moçambique.



## ORAÇÃO DO JUBILEU

*Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de caridade  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu  
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.  
Ámen.*

